



No próximo ano como mostram as declarações do futuro governo será preciso muita luta para mantermos nossos direitos

Companheiros/as, enquanto os ricos ficam cada vez mais ricos, os trabalhadores sofrem com a retirada de direitos, com o arrocho salarial, com o desemprego e a miséria.

■ Veja a situação atual do Brasil segundo dados divulgados pelo IBGE

- **No Brasil, mais de 5 milhões de crianças vivem na extrema miséria e mais de 12 milhões na miséria.**
- **Os ricos, cada vez mais ricos:** em 2018, 10% dos mais ricos no país ficaram com 43% da massa de rendimentos, enquanto os 40% mais pobres, ficaram com apenas 12%
- **Os pobres, cada vez mais pobres:** em 1 ano aumentou em quase 2 milhões o número daqueles que estão na miséria. São mais de 52 milhões na miséria. E são mais de 9 milhões na extrema miséria que vivem com menos de R\$ 85,00 por mês.
- **São mais de 20 milhões de trabalhadores desempregados e outros milhões na informalidade,** não recebendo salário que dê conta de garantir condições dignas de vida. Ou seja, a reforma trabalhista veio para manter e ampliar as demissões.

■ E a violência se aprofunda:

No Ceará 14 pessoas foram assassinadas, num tiroteio entre a Polícia e assaltantes, 6 pessoas da mesma família foram mortas e pelos relatos, a maioria dos tiros veio da Polícia. Na Paraíba, dois trabalhadores rurais sem-terra, são assassinados por encapuzados e em São Paulo, na cidade de Campinas, um homem entra numa Igreja católica, mata mais 5 e se suicida. Tristes exemplos que mostram que as armas liberadas ou não, seguem fazendo mais vítimas.

E a depender do futuro governo, esse abismo vai se aprofundar Agora não é mais campanha, agora é o futuro governo anunciando suas medidas:

👉 **Aprofundar a reforma trabalhista dos patrões, criando uma Carteira de Trabalho sem direitos:** essa é a proposta da Carteira verde amarela, nela não há limite para jornada, nem piso salarial, os direitos das Convenções Coletivas de Trabalho não serão respeitados. O patrão não vai pagar a Previdência, para tentar se aposentar, o trabalhador terá que pagar sozinho o INSS e quando for demitido não terá direito ao Seguro desemprego.

👉 **Acabar com o Ministério do Trabalho e tentar barrar as ações de fiscalização do Ministério Público do Trabalho:** esquarterar o Ministério do Trabalho em vários outros Ministérios e dificultar as ações do Ministério Público do Trabalho, tem o objetivo de acabar de vez com as fiscalizações das condições de trabalho e dos direitos trabalhistas. **É liberar os patrões para dar calote nos direitos e piorar as condições de trabalho que provocam os acidentes, doenças e mortes.**

'É difícil ser patrão no Brasil', diz Bolsonaro

FOLHA DE S.PAULO

👉 **Não é reforma, é acabar com a Previdência:** a maioria dos trabalhadores não se aposentará nem pelo salário mínimo. Para tentar receber uma aposentadoria próxima ao valor do salário atual, você vai ter que entregar seu dinheiro para bancos privados que vão administrar a Previdência de acordo com os interesses dos banqueiros. Se o negócio quebrar quem vai pagar o pato é o trabalhador. Querem acabar com BCP (Benefício de Prestação Continuada). **Enquanto se recusam a cobrar das empresas, as dívidas de mais de R\$ 400 bilhões ao INSS, querem cortar o salário mínimo de idosos e portadores de necessidades especiais que recebem pela Previdência.**

Não tem outro caminho que não seja lutar

Todas as medidas anunciadas pelos patrões e pelos governos mostram que se depender deles tudo vai piorar para os trabalhadores. Então fique atento e participe das mobilizações que serão organizadas pelo seu Sindicato, pois é lutando que vamos enfrentar a retirada de direitos, a diminuição dos salários e as demissões.

Trabalhadores aprovam acordos em vários grupos e empresas

Após meses de negociação com os sindicatos patronais e mobilização dos trabalhadores em diversas empresas, vários acordos foram fechados garantindo ganho real nos salários e manutenção de todas as cláusulas das Convenções Coletivas

GRUPO 7 - SIDRATAR

- 5% de reajuste
- Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses

Algumas empresas desse grupo: Climaservice, BTU Soluções, Refril, Atlas Schindler e Elecamp

SINDISIDER (APERAM)

- 5% de reajuste
- Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 24 meses

FUNDIÇÃO

- 5% de reajuste
- Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses

Algumas empresas desse grupo: Fupresa, Fundituba, Axe e Fundição Harmonia

GRUPO 7 - SIMEFRE E SINAFER

- 5% de reajuste
- Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses

Algumas empresas desse grupo: todas as empresas do complexo Maxion, Rodofort e CAF

SINIEM (ESTAMPARIA)

- 3,64% de reajuste em setembro de 2018 e 1,5% em março de 2019
- Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses

Algumas empresas desse grupo: Mikrostamp, e Steel Estamparia

GRUPO 7 - SICETEL E SIESCOMET

- 5% de reajuste
- Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses

Algumas empresas desse grupo: Belgo, Villares, Bekaert e esquadrias metálicas

MONTADORAS

- Toyota - Reajuste de 5%
O Acordo Coletivo assinado em 2017 com validade até 2019 foi prorrogado até 2020.
- Mercedes-Benz: Reajuste de 4,50%
Renovação do Acordo Coletivo por 12 meses.
- Honda: Reajuste de 3,64%
Abono: R\$ 3.000,00
Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho por 12 meses.

ACORDOS POR EMPRESAS

A maioria dos sindicatos patronais fechou acordo com aumento real nos salários e manutenção de todas as cláusulas sociais.

O que comprova que a posição de alguns, como é o caso do Sindipeças e Máquinas e Eletroeletrônicos de não renovar a Convenção Coletiva tem o único objetivo de retirar direitos dos trabalhadores como adicional noturno, auxílio creche e outros direitos garantidos, além das cláusulas de garantias para acidentados/adoecidos pelo trabalho com B-91 reconhecido pelo INSS.

Porém, mesmo com essa política dos sindicatos patronais de manter os trabalhadores desprotegidos, várias empresas fecharam acordos com 5% de reajuste salarial e renovação da Convenção Coletiva, integralmente, por 12 meses.

No Grupo 2: Dell, Samsung e Lenovo. No setor de Máquinas: Gevisa, SEW, Kyon, Yanmar. E no de Autopeças: Benteler, Cebi, AB Sistemas, CBI.

É preciso ampliar a mobilização

Portanto, onde não houve acordo com os sindicatos patronais, a Campanha Salarial não fechou.

Como várias delas estarão de férias coletivas, continuaremos pressionando e preparando as necessárias mobilizações na retomada da produção no próximo ano.

NÃO FIQUE SÓ. FIQUE SÓCIO!

FILIE-SE AO METAL CAMPINAS E FORTALEÇA A LUTA DA CATEGORIA!

Plenária Nacional da Intersindical: juntos e firmes com a classe trabalhadora enfrentar os ataques dos patrões e dos governos

Nos 08 e 09 de dezembro na cidade de Campinas, aconteceu a Plenária Nacional da Intersindical, trabalhadores das mais diversas categorias, vindos de várias regiões do país se reuniram para avaliar a realidade do momento.

Entre as prioridades das ações, fortalecer a nossa mobilização que tem impedido que os patrões retirem direitos das Convenções e Acordos Coletivos e avançar na luta geral da classe trabalhadora para combater os ataques dos patrões e de seus governos que querem impor medidas para piorar ainda mais as condições de vida e trabalho do conjunto da classe trabalhadora.

